

Coaching Sistêmico com Cavalos

“Os equinos refletem comportamentos. Assim, o participante é posto frente a frente com aquela parte dele mesmo que ele (ainda) não se sente confortável para enfrentar.” – Ruud Knaapen



O coach Ruud Knaapen com a égua Suíça do PEC.

A sensibilidade dos cavalos é bem conhecida por todos nós que convivemos com esses incríveis animais em nosso dia a dia. No entanto, tive a oportunidade de vislumbrar essa característica de forma ainda mais aprofundada no final de dezembro, quando fui convidado a acompanhar um workshop internacional de coaching sistêmico com cavalos.

O evento foi ministrado pelo psicólogo holandês Ruud Knaapen com o uso de belos animais de pelagem pampa do Haras Lagoinha, criatório localizado no município paulista de Jacareí (SP), no Vale do Paraíba. Segundo Marisa Iório, titular do Lagoinha ao lado de seu esposo Paulo Eduardo Corrêa da Costa, essa foi a primeira vez que um evento do gênero ocorreu no estado de São Paulo.

O coaching assistido por equinos é feito em um piquete ou pica-deiro de haras ou escola de equitação. É lá que cavalo e participantes

se encontram sob a supervisão de um facilitador ou coach. Segundo Ruud Knaapen, que também é especialista em constelações familiares e organizacionais no Instituto Bert Hellinger, nesse encontro ocorre a atuação de três fatores. São eles: estar disposto a se ver através dos olhos do cavalo, ter clareza e autenticidade e, por fim, integrar e prestar atenção ao todo.

Relação de manada

Ainda de acordo com Knaapen, no início da interação o cavalo vai querer saber se os participantes estão dispostos a iniciar uma relação de manada. “Como os cavalos veem os seres humanos como predadores, sua primeira reação é fugir. Desse modo, o cavalo vai primeiramente interpretar os sinais que os participantes enviam. Só será possível o cavalo se conectar com o participante se ele parar de enxergá-lo como um predador.

Entretanto, os cavalos usam uma linguagem diferente, principalmente a linguagem corporal... Cada movimento que o participante faz dá informações ao cavalo. Na interação com o animal é importante que o participante entenda as reações do cavalo em sua presença e que esteja disposto a ajustar sua comunicação a elas. O facilitador traduz as reações específicas do cavalo diretamente para o participante para que este receba feedback instantâneo sobre o seu comportamento não verbal. Por fim, o facilitador pedirá aos participantes que olhem a si próprios através dos olhos do cavalo.”

O psicólogo destaca também que os cavalos refletem comportamentos. “Se você não liga para a sua empresa, se você é um líder focado no poder ou na posição, o cavalo não vai gostar de você: ele literalmente lhe dará as costas... Os cavalos mostram apenas o que sentem. Um cavalo não entende de emoções e não consegue julgá-las. Quando nos apresentamos, consciente ou inconscientemente, de maneira diferente do que realmente somos naquele momento, as reações do cavalo serão imediatas. O aspecto mais importante para o participante é que o cavalo reage de maneira mais forte ao que o participante está tentando esconder. O participante é posto frente a frente com aquela parte dele mesmo que ele (ainda) não se sente confortável para enfrentar.”

Knaapen ressalta ainda as diferenças de comportamento entre humanos e equinos. “Os humanos caminham em linha reta em direção ao seu objetivo, pensam por meio de funções e interpretações e vivem a vida de maneira crono-

Fotos: Equipe Haras Lagoinha.



Momento de conexão entre uma participante e a égua Rochelle do PEC durante a constelação de um tema.

lógica, em que o agora existe por causa do ontem e o amanhã existe por causa do hoje. No entanto, os cavalos, de maneira inconsciente, possuem uma visão mais holística do mundo. Eles são parte de uma manada e estão sempre no aqui e agora. Um cavalo sobrevive apenas se a manada sobrevive. O objetivo de vida de um cavalo é se manter no 'nós', ao invés de se ajustar ao 'eu'. Assim, uso esse direcionamento específico do ca-

valo focado no nível coletivo para desenvolvimento de liderança e para coaching de grupos e indivíduos. Um cavalo busca liderança no grupo de modo que a manada seja organizada para que sirva ao grupo como um todo", explica o conceituado profissional holandês, que introduziu a participação de equinos no coaching sistêmico após uma marcante experiência com uma de suas éguas no ano de 2001.

Constelações Sistêmicas

Além de ser aplicado no campo corporativo, o coaching sistêmico com cavalos aplica-se também para o desenvolvimento pessoal, especialmente por meio das constelações sistêmicas. Segundo o Instituto Anauê-Teiño, que desenvolve esse trabalho em território brasileiro, ele atua em três diferentes aspectos: comportamental, intra-psíquico e sistêmico.

Cena do workshop com a participação da égua Rochelle do PEC.



No aspecto comportamental, o coaching e as intervenções relatadas estão focados no comportamento do paciente e do cavalo. O coach faz intervenções com o objetivo de levar o participante a se tornar consciente de seu comportamento e dos efeitos que este proporciona.

Já no campo intra-psíquico o cavalo atua como um espelho no qual o participante, consciente ou inconscientemente, faz a leitura de seu estado interior. O facilitador ou coach traduz o comportamento do cavalo e do participante, conectando esse último com seus possíveis processos internos.

Por fim, no campo sistêmico, o cavalo representa algo ou alguém do sistema familiar ou organizacional do participante. A este nível, o cavalo pode ser substituído por um ou mais representantes humanos para se obter mais informações sobre o sistema, ocorrendo o que é chamado de constelação. Assim, obtém-se ainda mais informações, trazendo à luz possíveis soluções sistêmicas.

Exclusão e conciliação

Durante o workshop, pude acompanhar e vivenciar os trabalhos com pessoas com dificuldades em sua vida gerados especialmente por relacionamentos mal resolvidos, como um senhor cuja relação com o pai foi sempre turbulenta ou uma senhora cuja morte inesperada do marido, já há muitos anos, se reflete ainda hoje no comportamento de toda família. De forma geral, foi interessante ver como a postura do cavalo diante dessas pessoas dava pistas sobre os comportamentos repressados que carregavam dentro de si.

Já em um momento livre, no intervalo entre as atividades, tive oportunidade de participar de uma conversa reservada com o coach Ruud Knaapen e a criadora Marisa Iório, que abordou a questão da exclusão da pelagem pampa em alguns momentos da história da raça Mangalarga.

“O coaching sistêmico trabalha muito com o tema da inclusão, então como podemos nos relacionar com cavalos que carregam o peso de também já terem sido excluídos?”, questionou Marisa Iório. Ruud, então, explicou que a partir do momento que você se identifica com aquilo que foi excluído você também entra nessa dinâmica.

“A pergunta é: ‘quem exclui quem?’ Quando uma pessoa internaliza aquele por quem se sente discriminado, acaba por se tornar

um perpetrador e a assim se torna igual ao outro. A conciliação está em honrar o que a guia, dizendo para as pessoas que excluíram essa pelagem: ‘eu honro aquilo que guia vocês e honro o que me guia, assim nós nos tornamos iguais’. Isso demanda um movimento maior. E é isso que Nelson Mandela nos mostrou. Ele conseguiu ir além, perceber esse movimento maior. Você precisa sacrificar algo para um bem maior”, conclui Ruud Knaapen.



Organizadoras do workshop: Marisa Iório (Haras Lagoinha), Marly Cordeiro (terapeuta) e Sandra Regina Sawadzki (psicóloga).



Ana Heloísa Arruda, técnica da ABCCRM, também esteve presente ao workshop.